



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 041/2023

Dispõe sobre concessão da Medalha Legislativa “Mulheres pela Democracia” às Sras. Rita Maria de Miranda Sipahi, Helenita Matos Sipahi, Margarida Maria do Amaral Lopes e Nair Benedicto.

O Vereador Josemundo Dario Queiroz (Josa Queiroz), no uso e gozo de suas atribuições legais que lhe confere o artigo 57 da Lei Orgânica Municipal, combinado com o artigo 177 do Regimento Interno, apresenta, para apreciação Plenária, o seguinte PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO:

ARTIGO 1º - Fica concedida a Medalha Legislativa “Mulheres pela Democracia” às Sras. Rita Maria de Miranda Sipahi, Helenita Matos Sipahi, Margarida Maria do Amaral Lopes e Nair Benedicto.

Parágrafo único – Na medalha de Margarida Maria do Amaral Lopes deverá ser grafado o nome “Guida Amaral”.

ARTIGO 2º - A insígnia a que se refere este artigo será entregue às homenageadas em Sessão Solene, especialmente convocada para esta finalidade, a ser realizada no dia 18 de março de 2024.

ARTIGO 3º - As despesas com a execução deste Decreto Legislativo correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento vigente, suplementadas, se necessário.

ARTIGO 4º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Diadema, 29 de novembro de 2023.

Assinado digitalmente por:
JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ
CPF: ***.248.098-**



Ver. JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ
(JOSA QUEIROZ)



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

JUSTIFICATIVA

Essa homenagem iniciou-se em 2022 e destina-se às centenas de mulheres que foram verdadeiras heroínas num dos momentos mais marcantes na luta pela democracia e, em razão disso, foram presas, torturadas, assassinadas e muitas nem seus corpos foram encontrados, assim como as que fazem do seu cotidiano a luta pela Democracia do nosso País, assim manter a memória histórica nos espaços públicos é uma das formas de reparação das feridas abertas e uma maneira de reparação. Para 2024, as mulheres que serão agraciadas com a Medalha Legislativa “Mulheres pela Democracia” são:

Rita Maria de Miranda Sipahi – advogada de presos políticos e conselheira da Comissão de Anistia, do Ministério da Justiça. É ex-militante da Ação Popular (AP) e do Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT), foi presa em 1971 e passou 11 meses no Presídio Tiradentes, junto com Dilma Rousseff. Foi nesse local que conheceu seu marido, o também militante Alípio Freire. Em março de 2014, em depoimento à Comissão Municipal da Verdade “Vladimir Herzog”, de São Paulo (SP), Rita falou sobre as torturas vividas durante sua prisão. Ela afirma ter sido torturada no DOI-Codi em maio de 1971, pelo delegado Dirceu Gravina, que tinha o apelido de JC, Jesus Cristo.

Atualmente, em parceria com seu companheiro Alípio Freire, realiza o esforço de reunir obras artísticas de presos políticos. Juntos, possuem mais de 300 peças que pretendem expor de forma permanente. Em 2013, realizaram a exposição “Insurreições: expressões plásticas nos presídios políticos de São Paulo”, no Memorial da Resistência, em São Paulo. O espaço reuniu desenhos, pinturas, xilogravuras, objetos artesanais, cartas e manuscritos de livros produzidos pelos presos políticos de cinco presídios de São Paulo, entre os anos de 1960 e 1970.

Helenita Matos Sipahi – Em 16 de janeiro de 1970, foi presa junto com seu o marido, Aytan Miranda Sipahi, sofreram o terror físico e psicológico imposto pela ditadura. Ela permaneceu por dois meses no Dops (Departamento de Ordem Política e Social) e ele, dois anos no presídio Tiradentes. Seu crime era o trabalho intelectual de militância política. Enquanto estavam presos, os dois filhos do casal ficaram sob a guarda de um casal de amigos médicos, Eurivaldo e Margarida Almeida, que estavam com eles no momento da prisão, junto com as crianças. Helenita ficou oito meses em liberdade condicional e tinha de comparecer semanalmente ao Dops. Assumiu as funções como gastroenterologista no Hospital do Servidor e essa grande mulher mesmo com a prisão, nunca deixou de lutar pelo que acreditava.

Margarida Maria do Amaral Lopes, mais conhecida por Guida, nasceu no dia 27 de junho de 1951, na Capital Paulista. Por influência de seu pai, cresceu envolvida pela ideologia comunista e antes de completar 18 anos de idade, ingressou como militante da Ala Vermelha. Logo, foi viver em um aparelho da organização juntamente com outros companheiros. Na manhã do dia 31 de agosto de 1969, o aparelho foi cercado pela polícia política, que acabou por prender Guida e seu companheiro de militância e namorado à época, Vicente Gomes Roig. Juntos foram levados para o Quartel General do II Exército, onde enfrentaram os primeiros interrogatórios pautados por tortura. Em seguida, foram transferidos para o Deops/SP, onde receberam tratamento semelhante. Guida permaneceu neste estabelecimento por, aproximadamente, dois meses, até ser transferida para o Presídio



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

Tiradentes, somando seis meses de detenção. Logo após a soltura, seguiu para o exílio na França onde já vivia sua irmã, também perseguida política. Ao longo dos quase nove anos em que viveu no país, trabalhou, estudou e envolveu-se com outros exilados políticos através do Comitê Brasileiro pela Anistia e, assim, seguiu apoiando a luta de resistência do Brasil. Atualmente, Guida trabalha como mediadora de conflitos e colabora com o movimento feminista em São Paulo.

Nair Benedicto – Formou-se pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em 1972, ano em que iniciou sua carreira como fotógrafa profissional. Junto com seu companheiro, o pequeno industrial francês, naturalizado, Jacques Emile Frederic Breyton, foram presos em 1º de outubro de 1969 por terem vínculos com a Ação Libertadora Nacional (ALN). Ainda estudante de Rádio e Televisão na Universidade de São Paulo, tinha amizade com Paulo Tarso Wenceslau e Lauriberto José Reis, que frequentavam sua casa e que passaram a utilizá-la para reuniões. Em sua ficha do Deops/SP consta que Carlos Maringhela chegou a participar de uma delas.

Em seu depoimento para o Doc, que foi roteirizado por ela e por Sônia Fardin, Nair denuncia que foi torturada no pau de arara com choques elétricos, além da tortura psicológica efetuada pelo delegado Fábio Lessa. Após dois meses no Deops/SP, foi transferida para o Presídio Tiradentes (4 de dezembro de 1969), de onde saiu em liberdade no dia 3 de julho de 1970. Após sair da prisão, se formou e assumiu uma produção fotográfica engajada com a questão da justiça social e fortemente marcada por temas populares e políticos. Em sua obra, Nair registra o cotidiano e a realidade das classes minoritárias, a condição da mulher e da criança, alguns movimentos sociais e populares e eventos históricos que fazem parte da história da classe trabalhadora nos séculos XX e XXI.

No início dos anos 1980 fundou, ao lado de outros fotógrafos, a Agência F4, precursora na área da fotodocumentação no Brasil. Participou da produção dos livros “A Greve do ABC” e “A questão do Menor” e de audiovisuais sobre sexualidade, violência contra a mulher, os grandes projetos desenvolvimentistas na Amazônia e os povos indígenas. Em 2012, Nair lançou o livro ViVer, que apresenta sua produção brasileira e trajetória artística.

Nesse sentido, solicito aos Nobres Vereadores desta Casa Legislativa, que aprovem a concessão da Medalha Legislativa “Mulheres pela Democracia” como forma de reconhecimento da luta e da resistência de milhares de mulheres deste Brasil. Haja vista a atuação das mulheres como figura ativa no cenário político brasileiro sempre ter sido alvo de pouco estudo e divulgação, bem como sobre sua participação no combate a uma ditadura militar, efetivamente na luta armada, é ainda mais contundente.

Diadema, 29 de novembro de 2023.

Assinado digitalmente por:
JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ
CPF: ***.248.098-**



Ver. JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ
(JOSA QUEIROZ)



MANIFESTO DE ASSINATURAS



Código de validação: VLH76-66CFN-P5G4A-9BS7K

Esse documento foi assinado pelos seguintes signatários nas datas indicadas (Fuso horário de Brasília):

- ✓ JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ (CPF ***.248.098-**) em 30/11/2023 11:06
- ✓ JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ (CPF ***.248.098-**) em 30/11/2023 11:07

Para verificar as assinaturas, acesse o link direto de validação deste documento:

<https://portaldeassinaturas.cmdiadema.sp.gov.br/validate/VLH76-66CFN-P5G4A-9BS7K>

Ou acesse a consulta de documentos assinados disponível no link abaixo e informe o código de validação:

<https://portaldeassinaturas.cmdiadema.sp.gov.br/validate>